

PROJETO DIÁRIO DE CLASSES – CINEMA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O projeto Diário de Classe – Cinema na Educação de Jovens e Adultos é uma iniciativa de desenvolvimento da prática de cinema, educação e direitos humanos através da realização de exibições de curtas e longas metragem e de oficinas para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Salvador. O projeto surgiu em paralelo às filmagens do documentário Diários de Classe, dirigido por Maria Carolina e Igor Souza e que se encontra em fase de exibição. O filme pretende conhecer estudantes de EJA que estão em processo de alfabetização, tendo como um recorte o protagonismo feminino dentro desse espaço através da escolha das personagens do documentário: as professoras das escolas, que são quase na sua totalidade mulheres; uma empregada doméstica engajada na luta sindical das empregadas domésticas; uma jovem trans de 15 anos moradora de um abrigo para jovens e crianças que sofreram abusos; e uma encarcerada por tráfico de drogas que teve seu filho desaparecido após uma ação da Polícia no bairro onde moravam. O projeto aconteceu em 03 colégios públicos de Salvador (Ba), sendo 02 deles municipais, os Colégios D. Pedro I e Gersino Coelho, localizados em bairros da periferia da cidade, e um deles estadual, o Colégio Estadual George Fragoso, este último localizado dentro do Complexo Penitenciário Feminino da mesma cidade. Em 2017, o Quilombo Rio dos Macacos foi agregado às ações. Essas três escolas e comunidade foram escolhidas dentro de um contexto de entendimento que ações de formação audiovisuais devem alcançar também comunidades vulneráveis, seja pela privação de liberdade, no caso da escolha do Colégio Estadual George Fragoso na penitenciária feminina de Salvador, seja por conta do projeto se realizar em turmas de EJA, frequentada por adultos analfabetos ou semi-analfabetos, como é o caso da Escola Municipal D. Pedro I em Paripe, Gersino Coelho no Cabula e também em uma comunidade quilombola que resiste ao seu aniquilamento, como o Quilombo Rio dos Macacos.

Como forma de aproximação da escola e escolha das personagens a produção do filme optou pela exibição de filmes que permeassem o contexto social dos estudantes em questão, geralmente aqueles que se encontram mais à margem da sociedade e privados de alguns direitos básicos, como a educação ainda na infância.

O projeto acontece desde março de 2016, tendo já exibido os filmes *Que Horas ela volta?*, de Ana Muleyart; *Santos e escravos*, curta metragem de Márcio Momó de

Abreu; *Vou Rifar me Coração*, de Ana Riper e *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé. Os filmes são exibidos em um dia e discutidos no dia seguinte, pois as salas de aula de EJA tem a peculiaridade de serem noturnas e contarem com menos tempo de aula, pois a maioria dos estudantes só conseguem chegar à escola depois das 19h por conta do trabalho e a escola geralmente fecha às 21h por questões de segurança - à exceção da escola da penitenciária que funciona pela manhã, mas que também tem a mesma duração de aula, para se enquadrar à rotina da penitenciária.

Além da inserção destas 03 escolas e do Quilombo Rio dos Macacos no circuito de exibição, produção e formação em cinema, o projeto possibilitou a experiência estética, a alfabetização audiovisual paralela aos processos de letramento, a circulação de filmes brasileiros na rede de ensino e o desenvolvimento de um senso crítico acerca dos temas geradores que tratam de questões vivenciadas diariamente pela maioria dos estudantes de EJA: Raça, Gênero e Classe Social; tendo a prática cineclubista (exibição/discussão) como catalisador dos debates e das reflexões. A escolha destes filmes surgiu de uma conversa com os professores das instituições e foi realizada com o intuito de consolidar na escola um processo de educação em Direitos Humanos que se conecta diretamente com a realidade dos estudantes em situação de EJA, ampliando espaços de debate e discussão por meio da linguagem cinematográfica e contribuindo para a formação de uma nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância. .

A realização do Projeto Diários de Classe - Cinema na Educação de Jovens e Adultos para estudantes e professores das Classes de Educação de Jovens e Adultos de escolas da cidade de Salvador é pertinente, na medida em que contribuirá para o fortalecimento e ampliação do público participante de processos formativos em Direitos Humanos a partir da linguagem cinematográfica. A realização destas exposições é também uma forma de democratizar o acesso ao cinema, formar platéia e criar uma rede entre estas escolas e o cinema, já que o projeto possibilitará a integração entre professores, alunos e realizadores de forma mais aberta, criativa, sensível e reflexiva, reconhecendo e afirmando o lugar desses espectadores como indivíduos mais ativos e críticos e da escola como espaço legítimo para a construção de ações que promovam o diálogo entre o cinema, os direitos humanos e a educação.

Paralelo as filmagens, ocorreram nestes espaços exposições de filmes que tangenciam o contexto sócio-político-cultural desses estudantes. *Diários de Classe* é um filme feminino, que nos diz que nunca é tarde demais para aprender e que é possível

exercer, mesmo em situações de cárcere, racismo, machismo, sexismo e exclusão social uma educação como prática de liberdade. Por isso o documentário narra o cotidiano de mulheres dentro e fora da escola acompanhando as classes de alfabetização para adultos durante o período de estudos, procurando conhecer quem são esses estudantes, o que os levaram a empreender essa nova jornada e o como o aprendizado na sala de aula reflete em suas vidas particulares e como essas histórias de vida, seus corpos e narrativas estão presentes na escola. No filme, partimos de uma ideia geral sobre o que é o analfabetismo para encontrar um universo que o representa, mas não um universo fechado e já esquadrihado, mas um universo em processo, em fluxo, em que alguns poderão ser interrompidos, outros permanecerão e seguirão adiante. Um universo particular que se relaciona com os conteúdos estudados na sala de aula de uma maneira própria, por isso o documentário se utilizará de alguns desses conteúdos como subtemas, para evidenciar a intersecção entre a história oficial e sua vivência contemporânea, já que o adulto que está se alfabetizando carrega uma gama de informações e experiências prévias, decorrente de sua vidas. Em suma, o projeto Diário de Classe - Cinema na Educação de Jovens e Adultos, democratizará o acesso e aproximará estudantes e professores do cinema e dos conteúdos relacionados ao Direitos Humanos de maneira estética e qualificada, pressupondo que o espectador aluno e professor além de ter o direito de viver a experiência de ver bons filmes, dentro e fora da escola, possam repensar a relação com a escola e com as suas próprias vidas.

Principais referências teóricas do projeto;

O Projeto Diários de Classe – Cinema na Educação de Jovens e Adultos, se inspira nos estudos sobre Currículo e Cotidiano, a qual o cotidiano escolar é visto como *espaçotempo* no qual é possível encontrar a esperança, a vontade de fazer, a criação de possibilidades, a busca de alternativas, a discussão, a memória de tantas propostas feitas e desfeitas e a crença na utopia. Nestes estudos o importante é buscar compreender como sujeitos das práticas tecem seus conhecimentos e como acontece o fazer curricular cotidiano e as lógicas de tecer conhecimentos nas redes cotidianas, das escolas, de seus professores/professoras e de seus alunos/alunas dentre tantas. Isso significa reconhecer que cada escola possui seus modos de fazer e de criar conhecimentos no cotidiano diferentes daqueles aprendidos, na modernidade, com a ciência e em todos os espaços/tempos organizados, como no mundo do trabalho e nos movimentos sociais, em

especial os sindicatos e os partidos políticos. Ou seja, há um entendimento de que os conhecimentos são criados não só pelos caminhos já sabidos e consagrados, e que precisam ser questionados permanentemente, mas também nesse tecer constante de encontros e de desencontros cotidianos. Autoras como Nilda Alves, nos inspira na medida que compreendem o currículo como lugar de criação, invenção e ações empreendidas por praticantespensantes que, cotidianamente, dialogam e promovem interações entre os conhecimentos ditos formais e outros conhecimentos que emergem de suas experiências concretas. Segundo estes autores, tais experiências é que dão corpo e forma aos currículos *praticadospensados* nos cotidianos das escolas, sendo estes um *lugar, espaçotempo*, em que conhecimentos são tecidos e desenvolvidos a partir de circunstâncias que emergem nas instituições escolares. Nos cotidianos das escolas, os *praticantespensantes* criam, inventam currículos únicos, inéditos, “irrepetíveis”, produzindo, criando suas próprias alternativas “contrariamente aos que supõe as perspectivas hegemônicas de compreensão dos currículos escolares que o compreendem como um eterno reproduzir daquilo que foi visto e prescrito. Nesta perspectiva de pensar o currículo é que o Projeto Diário de Classe - Cinema na Educação de Jovens e Adultos, ao adentrar o cotidiano dos colégios criará e produzirá junto com a direção, professores e alunos. Há um entendimento de que o projeto se desenvolverá a partir tanto do diálogo entre a proposta “oferecida” ao colégio e a “necessária” desconstrução da mesma, uma vez que estamos diante de *praticantespensantes* que criam currículos nos cotidianos e que fazem enredamentos entre conhecimentos formais – advindos das diferentes teorias com as quais entraram em contato em diversos momentos e circunstâncias de suas vidas – e outros conhecimentos. Deste modo, transitaremos, entre as normas, crenças, convicções e as circunstâncias instituídas no currículo oficial e empreenderemos, junto com a escola as ações que envolvem formação de plateia, projeção sistemática de filmes e aprendizagem de linguagem cinematográfica reconhecendo que “nas suas atividades cotidianas, toda a comunidade escolar cria currículos com aquilo que sabem, desejam e em que acreditam, por meio de negociação de sentidos e possibilidades, com as circunstâncias móveis e imprevisíveis de cada dia.